

# REVENDO BRASÍLIA



Foto de Miguel Rio Branco - Exposição Revendo Brasília

A Fundação Athos Bulcão e o Instituto Goethe de Brasília convidaram seis fotógrafos, três brasileiros e três alemães, para realizarem uma nova leitura de Brasília. Os brasileiros são: Mário Cravo Neto, Rosângela Rennó e Miguel Rio Branco — e os alemães são Andreas Gursky, Ulrich Gorlich e Thomas Ruff. A fotografia é uma linguagem fortemente ligada a uma tradição realista e documental. Entretanto, a idéia do projeto foi a de utilizar a fotografia como linguagem da arte contemporânea. Estes ensaios fotográfico-poéticos estão reunidos na exposição **Revendo**

**Brasília**, a ser inaugurada amanhã, na Galeria Athos Bulcão, do Teatro Nacional. O projeto tem curadoria do artista plástico e secretário-geral da Fundação Athos Bulcão, Evandro Salles e de Alfons Hug, diretor do Instituto Goethe em Brasília.

Os fotógrafos brasileiros trabalharam na dimensão mais íntima do humano — e os fotógrafos alemães lançaram uma mirada sobre o plano real da arquitetura. Thomas Ruff tem como alvo a monotonia do concreto e a sobriedade da arquitetura percebida como uma instalação. Ulrich Gorlich recorreu a fotos históricas, de origem anônima, recolhidas no Arquivo Público de Brasília. Andreas Gursky concentrou o olhar de sua câmera na presença do homem no espaço urbano.

Andreas Gursky procurou projetar uma visão, ao mesmo tempo, abstrata e cotidiana da cidade. Ele sempre fotografou de pontos elevados da cidade. Ulrich buscou nas fotos do Arquivo Público o contraponto para o isolamento das

pessoas na cidade. E Thomas Ruff usou a técnica chamada estereoscópica, em voga na passagem do século XIX para o XX, pois — segundo ele — está em sintonia com o conceito de cidade de Brasília. Alfons Hug comenta em texto para a mostra que todos os três fotógrafos alemães compartilham de uma busca do cotidiano, da desconfiança diante de efeitos vazios e da recusa do sensacional e espetacular.

Ao rever Brasília, os fotógrafos brasileiros optaram por dirigir a atenção para as pessoas que a construíram, que a habitam e a ação do tempo sobre ela. Miguel Rio Branco começou a se exercitar na arte nos anos 60, através da linguagem da pintura. A partir dos anos 70, começou a trabalhar com fotografia e cinema. Sempre se interessou pela ação do tempo sobre as pessoas e os objetos. Em **Revendo Brasília**, ele lança o olhar sobre dois aspectos de Brasília: a precariedade dos desvalidos e a decadência de alguns prédios. Segundo ele, a decadência ocorre em sociedades ávidas por um lucro rápido. Mário

Cravo também tem uma formação nas artes plásticas. Realizou exposições como artista plástico e escultor. Ele é filho do escultor Mário Cravo Júnior. As fotos de Mário Cravo abordam o corpo como objeto vivo. No projeto **Revendo Brasília**, ele fechou o plano sobre a fisionomia: para produzir closes concentrados: “Eu tentei captar um pouco do conflito do nordestino em Brasília através do semblante”.

Rosângela Rennó apresenta em **Revendo Brasília** a instalação “Imemorial”, constituída por 50 fotos, 40 totalmente em preto-e-branco, e dez coloridas. O material da instalação são as fotos de dezenas de operários mortos prematuramente e de várias crianças e adolescentes operários de tempos pioneiros em Brasília: “É uma espécie de homenagem ao cangango desconhecido” — afirma Rosângela. Ao comparar a abordagem dos fotógrafos alemães com a dos brasileiros, em texto para a exposição, Evandro Salles observa um nítido contraste. Desconstruir, refazer, esquecer, lembrar, viajar no tempo, construir um mundo são as palavras que as imagens dos brasileiros sugerem. O mundo é móvel e flexível. Em contrapartida, as imagens dos fotógrafos alemães são perfeitas e inflexíveis, onde as coisas parecem não possuir passado nem futuro: “Esse contraste me parece revelador de nossa visão do mundo e da própria origem da criação de Brasília: essa busca por refundar um país e reinaugurar uma história. Possuímos um espírito voltado para a possibilidade constante de transformação. Nossa expectativa está lançada em possibilidades futuras”.